

a Caminho da Páscoa



*Cinzas*

Serra do Pilar, 6 Março 2019

Bênção da mesa

**Ant:** O Senhor é ternura, lento à cólera  
e cheio de amor!

Leitura do Profeta Isaías (25, 5-8)

Naqueles dias, "no monte Sião, o Senhor do universo preparará para todos os povos um banquete esplendoroso, de carnes saborosas e curadas, de vinhos velhos e preciosos. Nesse monte, arrancará o véu do luto que cobre todos os povos, o pano que encobre todas as nações. E aniquilará a morte para sempre".

Oremos(...)

Senhor, nosso Deus,  
Tu, que perdoas aos que fazem penitência  
e manifestas para com eles a tua ternura,  
abençoa-nos esta refeição  
e converte-nos o coração.  
Em nome do Pai e do Filho  
e do Espírito Santo!

**Ámen!**

Estes santos dias que viveremos na Quaresma convidam-nos a falar-vos da concórdia fraterna, para que todo aquele que tiver alguma queixa contra outro acabe com ela, para que nela se não acabe. Não menosprezeis isto, meus irmãos...

Suponhamos que ofendeste o teu irmão, queres fazer as pazes com ele, queres dizer-lhe: *Irmão, perdoa-me a ofensa que te fiz*. Ele não te quer desculpar, não te quer perdoar a dívida, não te quer livrar do que lhe deves. Ele que repare, quando tiver de orar...

Está feita a advertência. Quero agora consolar-te a ti, quem quer que sejas, se na verdade existes, a ti que disseste a teu irmão: "*Perdoa-me o que cometi contra ti*". Se o disseste de todo o coração, com verdadeira humildade, com sincera caridade, como Deus vê no teu coração donde tu o disseste, mas ele não te quer perdoar, não fiques em cuidado...

Ainda tenho outra coisa para te dizer. Cometeu o teu irmão ofensa contra ti e não te quis dizer "Perdoa-me o que cometi contra ti". É abundante esta má erva. Oxalá o Senhor a arranque do seu campo, isto é, dos vossos corações...

Digo isto a todos, homens e mulheres, pequenos e grandes, leigos e clérigos, digo-o também a mim próprio, oiçamos todos, temamos todos, se ofendemos os nossos irmãos...

Celebremos tranquilamente a Páscoa, celebremos sossegadamente a Paixão d'Aquele que, não devendo nada a ninguém, pagou em vez dos devedores; falo de nosso Senhor Jesus Cristo...

(Santo Agostinho, Bispo de Hipona (354-430), Sermão 211)

## Imposição das Cinzas

A CINZA é uma advertência profética.

Não uma humilhação nem um rebaixamento,  
mas um sinal de verdade:

«Lembra-te, homem, que és pó...»

Na vossa cabeça são impostas as cinzas  
em sinal de penitência.

Fomos criados para a Vida

e não para a Morte

mas, se não tivermos cuidado,  
pereceremos como todo o transitório,  
para sempre tornado isso mesmo, Cinza.

Receba-as cada um na verdade da Humildade,  
como sinal de penitência,

chamando às coisas pelo nome.

NADA é o nome da Vaidade, o resultado de tantos esforços  
com que os homens se matam debaixo do Sol,

NADA é o nome de todas as falsas saídas:

correr do Nada para o nada,

andar à volta do nada, viver e morrer para Nada!

O presbítero impõe e «explica» as Cinzas,  
enquanto se canta:

Lembra-te, Homem, que és pó  
e em pó te hás de tornar!

A Vida vencerá a Morte  
pela força da ressurreição de Cristo!

**Convertei-vos a Mim!  
Eu me converterei a vós – diz o Senhor!**

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,  
aclamemos o Rochedo da nossa Salvação;  
abeiremo-nos do seu rosto em ação de graças,  
salmodiando, rejubilemos no Senhor!

Porque o Senhor é um Deus grande,  
grande Rei acima de todos os deuses;  
nas suas mãos estão as profundezas da terra  
e os cumes das montanhas lhe pertencem,  
é dele o mar, foi ele quem o fez,  
e a terra firme que as suas mãos plasmaram!

Entrai, curvemo-nos, prostremo-nos,  
diante do Senhor que nos criou!  
Ele é o nosso Deus, nós somos o seu Povo,  
o rebanho guiado por sua mão!

Oxalá ouvísseis hoje a sua voz!  
Não endureçais os corações como em Meribá,  
como no dia de Massá no deserto,  
quando os vossos pais me puseram à prova  
e me tentaram depois de terem visto as minhas obras!

Quarenta anos aquela geração me desgostou, me fez dizer:  
estes corações errantes, esta gente,  
nunca chegaram a conhecer os meus caminhos!  
Então eu jurei na minha cólera:  
jamais hão de chegar ao meu repouso!

Glória ao Pai que nos chamou à Vida,  
por Jesus Cristo que nos ensinou o Caminho!  
Glória ao Espírito que derrama em nossos corações  
a luz da Verdade que nos liberta!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (58,1/12)

Assim fala o Senhor: «Clama em altos brados sem cessar, ergue a tua voz como trombeta. Faz ver ao meu povo as suas faltas e à casa de Jacob os seus pecados.

Todos os dias me procurais e (dizeis que) desejais conhecer os meus caminhos, como se fosseis um povo que pratica a justiça, sem nunca ter abandonado a lei do seu Deus. Pedis-me sentenças justas e quereis que Deus esteja perto de vós. Mas de que vos serve jejuar, se não vos importais com isso? De que vos serve fazer penitência, se não prestais atenção?

De facto, nos dias de jejum tratais de negócios e obrigais a trabalhar todos os vossos servos. Jejuais, sim, mas no meio de contendas e discussões, e aplicando punhadas violentas. Não são jejuns como os que fazeis hoje que farão ouvir no alto a vossa voz.

Será este o jejum que me agrada no dia em que o homem se mortifica? Curvar a cabeça como um junco, deitar-se sobre saco e cinza, é a isto que chamais jejum e dia agradável ao Senhor?

O jejum que eu quero não será antes quebrar as cadeias injustas, desatar os laços da servidão, pôr em liberdade os oprimidos, destruir todos os jugos? Não será antes repartir o teu pão com o faminto, dar pousada aos pobres sem abrigo, levar roupa a quem vês ande despido, e não voltar as costas ao teu semelhante.

Então, a tua luz despontará como a aurora e as tuas chagas não tardarão a sarar. A tua justiça andarà à tua frente, a atrás de ti a glória do Senhor. Então, se chamares, o Senhor responderá, e se apelares para ele, ele te dirá "Eis-me aqui". Se afastares do meio de ti a opressão, os gestos de ameaça e as palavras ofensivas, se deres do que é teu ao esfomeado e matares a fome ao indigente, a tua luz brilhará na escuridão e a tua noite ficará como o meio dia».

O Senhor será sempre o teu guia e saciará a tua alma nos lugares desertos. Dará vigor aos teus ossos, e serás como um jardim bem regado, como nascente cujas águas nunca faltarão. Reconstruirás as ruínas antigas, levantarás os alicerces seculares. E chamar-te-ão "reparador de brechas», «restaurador de casas em ruínas».

do Salmo 50

### **A misericórdia do Senhor cantaremos para sempre!**

Tem compaixão de mim, ó Deus, pela tua bondade,  
pela tua imensa misericórdia apaga o meu pecado;  
lava-me inteiramente do meu mal,  
purifica-me da minha falta!

Porque eu conheço bem o meu pecado,  
e diante de mim está sempre a minha falta:  
foi contra ti, só contra ti que eu pequei  
e fiz o que é mal diante dos teus olhos!

Para que se manifeste a justiça da tua sentença  
e a vitória dos teus julgamentos,  
vê: a malícia nasceu comigo,  
e pecador minha mãe me concebeu.

Mas tu amas os corações sinceros  
e ensinas-me a Sabedoria no mais íntimo de mim;  
asperge-me e serei limpo das minhas manchas,  
lava-me e ficarei mais branco do que a neve!

Dá-me de novo a alegria e o som das festas  
e voltarão a dançar os ossos que trituraste.  
Afasta o teu rosto das minhas faltas  
e apaga todo o meu mal!

Cria em mim, ó Deus, um coração puro,  
restaura em mim um espírito renovado;  
não me afastes para longe do teu rosto,  
não retires de mim o teu espírito de santidade!

Restitui-me a alegria da tua salvação,  
confirma em mim um espírito de generosidade.  
Ensinarei aos pecadores o teu caminho,  
e voltarão a ti os transviados!

Resgata-me do sangue, ó Deus, Deus da minha salvação  
e a minha língua aclamará a tua justiça.  
Abre, Senhor, os meus lábios  
e a minha boca anunciará o teu louvor!

Porque tu não te comprazes no sacrifício  
e holocaustos tu não queres.  
O sacrifício que tu queres é um espírito contrito,  
tu não desprezas um coração esmagado.

Com a tua benevolência faz bem a Sião  
e reconstrói os muros de Jerusalém.  
Então te agradecerás dos sacrifícios de justiça  
e se oferecerão novilhos sobre o teu altar!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!  
Aquele-que-é, Ele-foi, Ele-vem!  
Deus de misericórdia para sempre,  
Deus pelos séculos dos séculos. Amen!

**Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!**

Homília

Desde o século III que, claramente, toda a experiência vivida no Deserto pelo Povo hebreu, sobretudo na saída do Egipto no regresso do exílio, e por Jesus na preparação da sua missão, está presente no espírito da Quaresma cristã. A Liturgia quaresmal faz-lhe continuamente apelo, convidando a Igreja a repetir essa experiência. Porque foi no deserto que Deus falou ao homem de modo muito especial.

Como lugar geográfico, o deserto é um lugar não abençoado por Deus: nele, a água é rara, tal como acontecia no Jardim antes que Eloim fizesse chover sobre ele (Gn 2,5). Nenhuma vegetação nele sobrevive, e é escusado tentar cultivar o seu solo. Fazer dum país um deserto, através da guerra, por exemplo, é reduzi-lo ao caos de antes da intervenção criadora de IAVÉ. Este lugar desolado é o oposto da «Terra», tal como a maldição é o contrário da bênção. No deserto só habitam demónios e animais selvagens.

No entanto, o deserto não é só terra de desolação. É também um dos lugares privilegiados da História da Salvação. Porque, se Deus fez passar o seu Povo por esta «terra medonha» (Dt 1,19), é para o fazer entrar numa outra «onde corre o leite e o mel». Este é um dos períodos capitais da história de Israel que dará ao deserto uma significação religiosa muito profunda. De facto, se é um lugar de desolação, é também o lugar onde, durante 40 anos, o Povo se formou e IAVÉ se lhe revelou.

No deserto, o Povo caminhou, caminhou — um deserto só se pode atravessar — caminhou o povo, a esperança no coração e os olhos em frente. A sua travessia não é fácil, mas é nele que recebe a Lei e que IAVÉ faz com o Povo a Aliança (Nm 1,1s).

Durante 40 anos, o Povo atravessou-o, é verdade. Mas como era dura a travessia! O abandonado Egipto até parecia um paraíso!: a comida abundante e a segurança um realidade (Ex 14,12). Não verdade que o Povo se pôs contra o Deus da Libertação?

Muitos morreram na sua travessia. E, no entanto, ao povo que se queixa, Deus dá uma comida e água (Ex 15,25). Só pouco a pouco ele irá percebendo a «lógica» deste Deus.

Um dia, o Povo chegou à Terra Prometida, de facto «de leite e mel», e a sua vida prosperou. Tanto que, rapidamente se esqueceu de Deus e começou a adorar ídolos.

Ao tempo de Jesus, algumas comunidades de crentes fugiam de Jerusalém e refugiavam-se no deserto (é o caso por exemplo dos Essénios de Qumrân). O próprio João Baptista se acolhe a ele para aí proclamar a sua mensagem. E logo renova os corações com a água do batismo, enviando-os para a vida normal, a trabalhar (Lc 3,10/14).

Na perspectiva dos evangelistas, Jesus revive as diversas etapas do Povo de Deus. É para isso que o Espírito de Deus o leva ao deserto, logo no início, para aí o pôr à prova (Mt 4,1/11); e, aí, ele ultrapassa e vence a prova permanecendo fiel ao seu Deus.

De algum modo ainda, a figura do deserto ajuda-nos a compreender o que é a vida cristã, um combate e um lugar de passagem até que, finalmente, entremos no repouso de Deus (Hb 4,1). Temos, entretanto, a certeza da vitória porque o Cristo, que nos precedeu, nos abriu o Caminho.

as Preces

**Parce, Domine, parce populo tuo,**

(Perdoa, Senhor ao teu Povo

**ne in aeternum irascaris nobis!**

e não te zangues connosco para sempre!)

Dá-nos, Senhor, na tua Igreja  
lugares, tempos e formas de penitência  
que nos levem às fontes da verdade e da Graça!

Orienta, Senhor, o nosso esforço quaresmal  
para a solidificação da Igreja  
na pedra-angular rejeitada!

Dá-nos, Senhor, a verdadeira penitência  
que muda o coração e renova a mente,  
sem a qual todas as mortificações são inúteis!

Ouve-nos, Senhor, nestes dias de provação  
e renova a tua Igreja nas suas Fontes:  
dá aos teus discípulos a consciência do Batismo!

Oremos!

Oremos, Irmãos,  
ao Deus de todas as nossas procuras,  
Pai Nosso que se revela a todos os pequenos do Mundo,  
Senhor que se nega  
a todas as hipocrisias da Vaidade!

**PAI NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS  
SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME  
VENHA A NÓS O VOSSO REINO  
SEJA FEITA A VOSSA VONTADE  
ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU.  
O PÃO NOSSO DE CADA DIA NOS DAI HOJE,  
PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENSAS  
ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO  
E NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO  
MAS LIVRAI-NOS DO MAL!**

Ó Pai,  
dá-nos a compreensão histórica da tua Misericórdia  
para que os teus Crentes descubram  
que nunca é tarde e é sempre tempo  
de voltar às Fontes da Renovação.

Por Jesus Cristo, teu filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!

**Ámen!**